

ESPETÁCULO

Belo Horizonte, quinta-feira, 24 de julho de 1997

ESTADO DE MINAS

Brasileiro tem disposição para o novo

ESTADO DE MINAS - Fale um pouco sobre a trajetória da banda?

Thomas Beermann - Ela começou em 92 e eu entrei dois anos depois. Primeiro foram muitos ensaios e depois veio a batalha para se conseguir tocar, cantar, mostrar o trabalho e gravar as músicas. Começamos como uma banda amadora.

EM - Porque vocês estão vindo para o Brasil?

TB - Nossa vinda para cá é uma batalha, uma tentativa de mostrar a nossa música em um mercado ainda não saturado do rock. Porque na Europa está muito saturado. Estamos procurando pessoas que ainda têm uma predisposição para escutar rock. O brasileiro tem a predisposição para assimilar coisas novas.

EM - Como são as músicas do grupo?

TB - São composições próprias, em inglês, que falam de amor, relacionamento...

EM - Como será o show de hoje?

TB - Vão ser duas horas e meia

de show. Estamos preparados para tocar este tempo sem interrupção. Não será um show de rock pesado, é no estilo de Bon Jovi, lógico que sem os recursos que ele possui.

EM - Vocês vivem de música?

TB - Nós não conseguimos viver de música. Nenhum de nós vive só de música. Todos temos outras profissões. Temos o nosso trabalho e depois é que nos dedicamos à música. Um é administrador, outro trabalha com máquina de fotocópia, outro dirige caminhão.

EM - Vocês já pensaram em gravar em outros idiomas?

TB - Acreditamos na originalidade do rock como sendo um ritmo inglês e que deve ser tocado neste idioma. Não combina com outra língua. Fica estranho. É a mesma coisa que tocar um samba em inglês, não combina.

EM - Quais são os planos para o futuro?

TB - Depois dos dois CDs independentes estamos trabalhando no lançamento do próximo disco pa-

ra o segundo semestre. A música continua no mesmo estilo, só que mais amadurecida.

EM - O que vocês esperam do Brasil nesta primeira apresentação no País?

TB - Tudo. Estamos com maior esperança aqui. Mais até que na carreira na Suíça. Estamos saturados da Europa e querendo conquistar este país.

EM - O que você acha do rock brasileiro?

TB - O rock brasileiro não é ruim não. Mas acredito que ele é uma expressão de imitação. Porque a música caracteristicamente brasileira é outra coisa. Claro que o rock toca na alma e por isto ele existe e é entendido no mundo inteiro. Agora, para o brasileiro que nasceu aqui, tocar rock é muito difícil, ele não vive nesta realidade. Para mim, a música brasileira é Elba Ramalho, Gilberto Gil, Milton Nascimento... Isto é que é música brasileira. Os grupos de rock locais, muitos tocam bem o ritmo, mas não vivem esta realidade.